

Sob a chuva

Estava chovendo.

Cada pingo de água gelada que escorria pela sua pele era um arrepio agonizante. Cada respiração era uma faca sendo cravada no seu peito. Cada piscada era uma chance de fugir.

Um buquê no chão, um “*não é o que você está pensando*”, um “*me deixa explicar*” e um silêncio. Uma lágrima, um passo, dois passos, três passos. Uma virada brusca, um empurrão. Uma queda. Um adeus.

A chuva aumentou, os pingos engrossaram, as flores foram levadas pela água que descia a rua. Os amores foram afogados, sufocados, levados para o bueiro como nada. Os corações, despedaçados, decepcionados, traídos. Acelerados, agitados, correndo, olhos molhados, mãos trêmulas. A noite caiu como a chuva. Luzes. “*Por favor, me deixa explicar*”. Uma buzina.

O fim.

E a chuva.